

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1957 | Número: 67

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 67 (1-2) Jan.-Jun. 1957, p. 221-258.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 30 de Janeiro

Presentes todos os Directores, com excepção do Sr. Dr. Castro Ferreira, que justificou a sua falta. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi pelo Secretário apresentado o seguinte expediente:

Uma carta do Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, muito digno Director do semanário desta cidade «Notícias de Guimarães», convidando a Direcção da Sociedade a assistir, em 8 do corrente, a uma Conferência que realizaria no Salão do Grémio do Comércio o Rev. Dr. Aurélio Fernando M. Ferreira, versando o tema «*Literatura velha? Literatura nova? O jornalista e o homem de Letras actualizam-se em Cristo*». Essa Conferência revestiria especial solenidade por marcar o início das festas comemorativas das «Bodas de Prata» do aludido semanário, denodado defensor dos interesses e progresso de Guimarães, fundado há 25 anos. Na oportunidade devida o Sr. Alberto Vieira Braga representou a Sociedade Martins Sarmento nessas solenidades, tendo apresentado ao Ex.^{mo} Director do «Notícias de Guimarães» as mais efusivas saudações, em nome da nossa Instituição.

Um cartão da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Braga convidando a Direcção da Soc. M. S. a assistir a uma Conferência que no Salão Nobre, daquele Município realizaria, em 19 do corrente, o Ex.^{mo} Sr. Dr. António Luís Gomes, Director Geral da Fazenda Pública. Assistiram pela Sociedade os Srs. Coronel Mário Cardozo, Dr. Augusto Cunha e Alberto Braga.

Um officio da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse pedindo o oferecimento, na festa do aniversário da Associação, de um prémio pecuniário a conceder a um filho de um associado daquela agremiação de beneficência, que melhor aproveitamento tenha revelado nos ensinamentos técnico industrial, ou primário. Resolvido deferir o pedido, na forma do costume, enviando 50 escudos para aquele fim.

O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, comunicou que a Direcção da Sociedade Martins Sarmento fôra convidada pela Ex.^{ma} Direcção da Associação Jurídica de Braga a assistir a uma Sessão de estudos daquela prestigiosa Colectividade, que se realizou

no dia 26 do corrente, pelas 18 horas, no edificio da Escola do Magistério Primário da capital do Distrito. Disse que, com satisfação, havia representado nessa Sessão a Sociedade Martins Sarmento, acompanhado dos Directores Sr. Dr. Augusto Cunha e Sr. Alberto Braga, tanto mais que o tema do estudo ali versado constituia uma justa homenagem prestada à memória do grande historiador medievalista vimaranense, que se chamou Alberto Sampaio. Presidiu à Sessão o ilustre Advogado e Homem de Letras Dr. Luís de Almeida Braga, ladeado à sua direita pelos Snrs. Presidente da Câmara Municipal de Braga e Presidente da Junta de Província do Minho, e à esquerda pelos Snrs. Director da Escola do Magistério Primário e Coronel Francisco da Nóvoa, este último representando a Família de Alberto Sampaio. Entre o auditório viam-se muitas Senhoras e individualidades marcantes, de Braga e de Guimarães.

Teve, esta Sessão por finalidade especial reavivar a chama votiva consagrada a um dos mais nobres escritores portugueses da segunda metade do século passado, contemporâneo e amigo íntimo do glorioso Patrono da Sociedade Martins Sarmento, e pertencente ao grupo dos sócios fundadores desta Instituição, que é honra de Guimarães. Com particular e caloroso entusiasmo se associara, portanto, a nossa Colectividade a esta consagração.

Aberta a Sessão pelo Sr. Dr. Luís de Almeida Braga, foi concedida a palavra ao orador Sr. Dr. Alberto Leal Sampaio da Nóvoa, sobrinho-bisneto de Alberto Sampaio, que, em vincados traços, soube desenhar, com fino recorte literário, o perfil intelectual e moral do seu prestigioso antepassado, pronunciando uma bela Conferência a que deu o titulo de «A vida e a obra de Alberto Sampaio».

O reconhecimento de todos os portugueses, mas particularmente dos vimaranenses, ao erudito Escriitor Alberto Sampaio, pela obra notabilíssima que nos legou e pelo exemplo modelar da sua vida de cidadão austero e íntegro, de há muito se evidenciou, através das comemorações públicas realizadas em Guimarães, no centenário do seu nascimento e na inauguração do monumento erguido há

pouco tempo em sua honra e memória, numa praça desta cidade, e seguida de uma Conferência na Sociedade Martins Sarmento pelo Prof. Dr. Torquato de Sousa Soares. Não menos expressiva e duradoura foi também a homenagem que, anteriormente a estas, já lhe havia sido prestada, com a publicação, há 34 anos, das suas Obras Completas, magistralmente prefaciadas por Luís de Magalhães, e, em 1941, a edição, pela Sociedade Martins Sarmento, de uma parte da sua Correspondência epistolar inédita. Já também, em 1924, esta Sociedade manifestara a sua veneração pela Obra de Alberto Sampaio, promovendo a Conferência que aqui realizou Jaime de Magalhães Lima, e que marcou como um dos mais profundos exames críticos da mentalidade do grande Escritor vimaranense. Finalmente, em 1946, também o Prof. Dr. Feliciano Ramos publicara na Rev. *Biblos* um magistral estudo sobre Alberto Sampaio.

Mas, apesar de todas essas elevadas manifestações espirituais de gratidão ao Escritor da terra nortenha, ao minhoto cem por cento, ao consagrado historiador das nossas instituições agrárias medievais, das nossas *vilas*, das nossas *póvoas* do norte marítimo, dos nossos campos, da nossa cultura rural, da nossa milenária vida de camponeses, tão humilde e tão pobre, mas tão fortemente irmanada e arraigada ao trabalho das pequenas courelas verdejantes, entre cômoros e penhascos — apesar de todas essas consagrações do Nome e da Obra de Alberto Sampaio, faltava ainda, ao muito que ficamos devendo ao glorioso vimaranense, esta homenagem que, na cidade de Braga, lhe foi agora prestada. Porque o Escritor não abrangeu com os seus magníficos estudos históricos e económicos apenas o estreito âmbito da terra que lhe foi berço, mas sim toda esta formosa Província do Minho, tão característica e tão fiel às suas tradições e ao seu passado histórico, esta incomparável região minhota que, desde Riba Douro, se estende até a raia galega, e tem por capital a augusta cidade de Braga, que, pelos seus vetustos pergaminhos, figura entre as mais nobres e antigas cidades de Portugal.

Bem procederam, portanto, as entidades bracaraenses, através da feliz iniciativa de uma das suas

mais representativas instituições culturais, em prestar essa bela homenagem ao estudioso vimaranense, que não foi apenas um frio anatomista da História, um lacónico investigador de textos arcaicos, mas sim um autêntico ressurgidor da nossa vida passada, e, podemos afirmar, um erudito com a sensibilidade e a sentimentalidade de um poeta, pelo influxo de beleza, de encanto literário, de simplicidade do seu estilo, e de bucolismo virgiliano que soube imprimir à descrição objectiva, mas sentidamente humana, da maneira de ser e de viver desta sóbria e activa grei nortenha.

Todos os Directores presentes se congratularam e associaram a estas justas palavras do Sr. Presidente em honra de Alberto Sampaio.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente comunicou que se havia recebido um officio do Ex.^{mo} Vice-Secretário da «Sociedad Española de Antropologia, Etnografia y Prehistoria», de Madrid, notificando a nossa Instituição de que, de 9 a 13 de Setembro do corrente ano, se realizava, na Corunha, o «Congreso de Ciências del Hombre» organizado por aquela Sociedade Cultural espanhola, e pedindo não só a colaboração pessoal do Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, como de toda a nossa Colectividade. No mesmo officio era-nos dado conhecimento, de que, no programa deste Congresso, seria incluída uma visita a Guimarães, e que se faria o possível para que os Congressos futuros se realizassem de três em três anos, alternadamente em Espanha e Portugal. O Sr. Presidente comunicou que havia respondido nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Francisco José Presedo Velo
Mt.^o Ilustre Vice-Secretário da
«Sociedad Española de Antropologia,
Etnografia y Prehistoria»
MADRID

Presado Senhor e Amigo:

Foi com grande satisfação que tive a honra de receber o convite para me inscrever, como representante da Sociedade Martins Sarmiento, no «Congreso de Ciências del Hombre» organizado pela prestigiosa Sociedade de que V. Ex.^a é muito ilustre Vice-Secretário, e que terá lugar em La Coruña,

no próximo mês de Setembro. Aceito com muito prazer, e procurarei dar a essa importante reunião a minha modesta colaboração.

Quanto à visita dos congressistas a Guimarães, aos nossos museus e monumentos, e, certamente, também à notável estação arqueológica da Citânia de Briteiros, será com a maior honra qua a nossa Sociedade receberá tão ilustres visitantes.

Fico ao dispor de V. Ex.^a para o que puder ser-lhe pres-tável, rogando me sejam enviados, oportunamente, o programa definitivo e esclarecimentos necessários sobre a organização desse Congresso.

Guimarães (Portugal)
19-I-1957

De V. Ex.^a mt.^o at.^o admirador,
grato amigo e confrade

(ass.) MÁRIO CARDOZO
Presidente da Soc. M. Sarmento

Informou também o Ex.^{mo} Presidente que já tinha enviado exemplares do Relatório da campanha de escavações arqueológicas da Citânia, realizada em Outubro do ano findo, ao Sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, bem como ao Sr. Director da 2.^a Secção da mesma Direcção no Porto, e ao Sr. Presidente da 2.^a Sub-Secção da 6.^a Secção da Junta Nacional de Educação.

Finalmente, o Sr. Dr. Augusto Cunha, Direc-tor da Biblioteca, apresentou a estatística de leitores que, no ano passado, frequentou a Sala de leitura nocturna, aberta diáriamente das 20 às 23 horas. Um dos obstáculos que se opunham a uma maior frequência de leitores, especialmente no período do inverno, era o desconforto da sala, que carecia de aquecimento. Felizmente a Ex.^{ma} Câmara Municipal mandou ali instalar, a expensas do Município, dois aquecedores eléctricos.

Espécies consultadas, de Janeiro a Dezem-bro de 1956:

Dicionários	6
Teatro	11
Literatura	240
Ciências Naturais	8
Arqueologia	12
Arte	11
História	42
Jurisprudência	6

	Transporte	336
Poesia		10
Viagens		3
Direito		1
Artes e officios.		4
Mitologia		5
Numismática		1
Etnografia.		8
Música		1
Revistas e jornais		250
Obras diversas		117
<i>Total de obras consultadas</i>		<hr/> 736
<i>Total de leitores</i>		411

Sessão de 28 de Fevereiro

Presentes todos os Directores com excepção do Sr. Dr. Castro Ferreira. Aberta a Sessão foi lida e aprovada a acta da Sessão anterior, após o que o Sr. Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente :

Um convite da Direcção da Colectividade bracarense de Estudos «*Convivium*» para assistência a uma sessão no salão nobre da Biblioteca Pública de Braga, durante a qual usará da palavra o Ex.^{mo} Sr. Dr. António Losa, que dissertará sobre o tema «*Ahmed Rassim — um poeta oriental*». A Sociedade resolveu agradecer e fazer-se representar.

Um convite da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense para assistência à Sessão Solene comemorativa do 88.º aniversário da sua fundação, presidida pelo Ex.^{mo} Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, na qual usará da palavra o Rev. P.^e Manuel de Matos, que dissertará sobre o tema «*Cristo e as encruzilhadas do Mundo*». A Sociedade resolveu agradecer e fazer-se representar.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Braga e do Director da Biblioteca Pública da mesma cidade para assistência, em 25 do corrente, à inauguração, na referida Biblioteca, da «Sala Dr. Manuel Monteiro» contendo a livraria do saudoso arqueólogo e crítico de Arte, que fora adquirida por aquela instituição bracarense. O Sr. Presidente declarou que assistira pessoalmente, acompanhado do Director Sr. Alberto Braga, àquela homenagem prestada ao insigne estudioso que foi um dos nossos mais ilustres consócios.

Um officio da Câmara Municipal de Guimarães, acompanhando um curioso album com recortes de jornais e fotografias, documentando a chegada a Goa da Bandeira de Nossa Senhora

da Oliveira oferecida pela cidade de Guimarães, e solenidades que naquele território português do Ultramar tiveram lugar com motivo nesta patriótica oferta. O Album deu entrada na Biblioteca Municipal.

Um officio da Biblioteca do Congresso de Washington (E. U. A.) pedindo um exemplar da obra do nosso illustre consócio e colega da Direcção Sr. Alberto Braga, intitulada «Administração Seiscentista do Município Vimaranesense». Resolvido satisfazer o pedido.

Um officio da Biblioteca Pública de Nova York pedindo vários tomos da «Revista de Guimarães» para completar a sua collecção. Resolvido satisfazer o pedido.

Um officio do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Coimbra pedindo dois exemplares da «Revista de Guimarães» para uma exposição de publicações periódicas portuguesas a realizar na Casa de Portugal, de São Paulo, e no Gabinete Português de Leitura, da Baía. Resolvido satisfazer o pedido.

Seguidamente, entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que, em 6 do corrente, dia em que no Colégio das Caldas da Saúde (Santo Tirso) se realizara uma sessão de homenagem ao venerando Professor e insigne naturalista Rev. P.^o Alphonse Luisier, enviara ao Ex.^{mo} Director daquele Instituto o seguinte telegrama: «*Sociedade Martins Sarmiento associa-se essa Instituição justa homenagem insigne cientista preclaro cidadão bondoso carácter Afonso Luisier a quem testemunhamos nossos respeitos profunda admiração.*» A Sociedade fez-se representar pelo Director Sr. Casimiro Martins Fernandes. E, que, em 23, pedira, por telegrama enviado ao nosso consócio e illustre Director do Museu Regional de Aveiro, Sr. Dr. Alberto Souto, para representar a Sociedade Martins Sarmiento nas homenagens prestadas naquela cidade ao saudoso illustre Escriitor Dr. Jaime de Magalhães Lima, que foi nosso prestigioso consócio.

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Augusto Cunha comunicou que o Ex.^{mo} Presidente da Campanha Nacional de Educação de Adultos (Ministério da Educação Nacional) enviara, como oferta, a esta Sociedade, 84 volumes das edições educativas integradas no plano daquela campanha contra o analfabetismo. Resolvido agradecer e distribuir aqueles interessantes volumes como prémio aos alunos das escolas do ensino

primário do concelho, na próxima sessão solene desta Sociedade, a realizar no dia 9 de Março, data comemorativa do nascimento de Martins Sarmiento.

Finalmente o Sr. Presidente comunicou que tinha uma agradável notícia a transmitir aos seus colegas da Direcção, a qual era a de que a Ex.^{ma} Câmara Municipal havia concedido à nossa Instituição um subsídio de 150.000\$00 escudos, como contributo do Município para a conclusão do edificio da nossa sede social. Essa verba havia sido conferida por virtude do seguinte officio, que em 12 do corrente tinha dirigido ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Sr. Dr. Castro Ferreira :

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
GUIMARÃES

Quando, há pouco tempo, passou em Guimarães o Ex.^{mo} Senhor Subsecretário de Estado das Obras Públicas, em visita às obras em curso nesta cidade, acompanhado do Senhor Engenheiro Manuel de Sá e Melo, como eu tivesse previamente manifestado a este Ex.^{mo} Director Geral dos Serviços de Urbanização a conveniência de proseguirem as obras de conclusão do edificio da sede da Sociedade Martins Sarmiento, que por diversas vezes têm sido participadas pelo Estado, — aconselhou-me ele a que lhe fornecesse, com urgência, uma informação concreta acerca das possibilidades de ordem económica da nossa Colectividade, e que, então, veria até que ponto lhe seria dado obter um subsídio do Estado para levarmos a final estas obras de tão manifesta utilidade pública.

A fim de poder prestar a S.^a Ex.^a uma informação rigorosa e positiva, venho, nestas circunstâncias, solicitar, em nome da Sociedade Martins Sarmiento a cuja Direcção V. Ex.^a nos dá a honra de pertencer, se digne dizer-nos, de harmonia com o interesse que V. Ex.^a tem sempre manifestado por esta Instituição, se a Câmara Municipal a que tão dignamente vem presidindo, poderá tomar o compromisso de cooperar na conclusão do edificio da nossa sede social com uma verba apreciável, cujo montante nos indicasse desde já concretamente.

O orçamento das obras a realizar para a conclusão do grandioso edificio foi computado, em 1954, pela Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito, em 659.000\$00 escudos; e a nossa Colectividade está habilitada, actualmente, a concorrer com a importância de 150.000\$00 escudos, para o citado fim.

Estamos certos de que, mediante um auxílio de idêntica ordem por parte da Ex.^{ma} Câmara Municipal, seria possível obter do Estado o quantitativo indispensável para levarmos, finalmente, a bom termo estas obras iniciadas há mais de 50 anos!

Confiados em que a Ex.^{ma} Vereação a que V. Ex.^a tão brilhantemente vem presidindo considerará a boa justiça que cabe a um despacho favorável a este pedido, manifestado apenas em benefício da nossa terra, apresento-lhe, Senhor Presidente, os meus respeitosos cumprimentos pessoais.

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Soc. M. Sarmento,
12 de Fevereiro de 1957.

O Presidente da Direcção da Soc. M. S.,
(ass.) MÁRIO CARDOZO

A esta petição respondera a Ex.^{ma} Câmara Municipal com o seguinte officio:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Direcção da Sociedade
Martins Sarmento
GUIMARÃES

Acerca do officio n.º 23, de 12 de Fevereiro corrente, gostosamente comunico a V. Ex.^a que, a Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 14 do referido mês, tomou a seguinte deliberação:

«Considerando que a conclusão do grandioso edificio da sede da Sociedade Martins Sarmento é uma obra que se impõe à consideração de todos quantos têm na devida conta os problemas do espirito, e honra sobremaneira a cidade e concelho de Guimarães, que justamente se orgulha de possuir uma das mais consideradas Instituições Culturais; e considerando ainda que a obra projectada vem, de certo modo, ao encontro da vontade e interesse da administração municipal que, com a sua execução, vê resolvido o problema da ampliação e mais conveniente acomodação da Biblioteca Municipal; e considerando finalmente, que este objectivo, se outras razões não houvessem, justificaria, só por si, o auxilio financeiro do Município, deliberou conceder um subsídio para execução da obra, uma vez que venha a ser comparticipada pelo Estado, até ao montante de cento e cinquenta contos, subsídio este que só poderá ser pago em prestações a partir do próximo ano de mil novecentos e cinquenta e oito, atendendo a que, no corrente ano, já não é possível a satisfação de encargos desta natureza por não ter sido prevista a obra no plano previamente aprovado e, consequentemente, não ter sido inscrita a respectiva verba orçamental.

A Bem da Nação

Paços do Concelho de Guimarães,
25 de Fevereiro de 1957.

O Presidente da Câmara,
(ass.) DR. JOSÉ MARIA PEREIRA DE CASTRO FERREIRA

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que, perante tão generoso patrocínio, dispensado pelo Município à nossa Colectividade, imediatamente agradecera com o seguinte officio:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
GUIMARÃES

Foi com viva satisfação que esta Sociedade recebeu a noticia, por V. Ex.^a transmitida em seu officio 278/S, de 25 do corrente, respondendo ao nosso n.º 23 de 12, de que, em sessão de 14 do corrente, a Ex.^{ma} Câmara a que V. Ex.^a tão dignamente preside, havia resolvido conceder à Sociedade um subsídio de 150.000\$00 escudos, como participação nas obras de conclusão do edificio da nossa sede social.

Em nome da Direcção deste Instituto, que o Município vimaranense sempre tem protegido e acarinhado com manifesto interesse, e reconhecimento da sua utilidade, venho apresentar a V. Ex.^a a expressão do nosso maior agradecimento pelo generoso patrocínio dispensado a esta Casa que, na sua já longa existência, tanto tem pugnado pelo progresso e engrandecimento da nossa terra. Estamos esperanças de que, com os recursos de que esta Colectividade poderá dispor, somados ao valioso subsídio que a Ex.^{ma} Câmara Municipal tão rasgadamente acaba de nos conceder, será possível obtermos uma participação do Ministério das Obras Públicas que permita finalmente o acabamento deste belo edificio. Para tal fim já nos avistamos há pouco em Lisboa com o Ex.^{mo} Director Geral dos Serviços de Urbanização, que nos prometeu, por sua parte, todo o auxilio possível e a melhor boa vontade.

Oxalá que em breve tempo o precioso recheio desta Casa, inaugurada em 1882 em homenagem a um dos mais illustres filhos de Guimarães, tenha a instalação condigna que merece, para honra da nossa terra.

Apresento a V. Ex.^a os meus respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento,
26 de Fevereiro de 1957.

O Pres. da Soc. M. Sarmiento

(ass.) MÁRIO CARDOZO

Todos os vogais presentes patentearam ao Sr. Presidente a sua grande satisfação por verem coroados de êxito os esforços por ele desenvolvidos

persistentemente há tantos anos, para levar a final as obras do edificio desta Instituição, dando assim uma instalação condigna à Colectividade que devotadamente serve.

Em face do magnifico resultado obtido pela petição apresentada à Câmara Municipal, a Direcção resolveu que o Sr. Presidente apresentasse pessoalmente em Lisboa ao Ex.^{mo} Director geral dos Serviços de Urbanização um officio concebido nos seguintes termos :

Ex.^{mo} Senhor
Director Geral dos Serviços de Urbanização,
LISBOA

Durante alguns anos o Ministério das Obras Públicas comparticipou, por intermédio da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização a que V. Ex.^a superiormente preside, nas obras de conclusão do edificio da sede social desta Instituição Cultural de «Utilidade Pública», que sempre tem merecido a mais desvelada protecção por parte do Governo da Nação, pelos serviços que vem prestando à instrução pública e ao prestígio da Ciência portuguesa.

Desde 1954 que estas obras se encontram suspensas, em vista de se terem esgotado temporariamente os recursos de ordem económica de que a Instituição dispunha, para que o Estado colaborasse com ela na construção do referido edificio.

Como, na presente ocasião, esta Colectividade já se encontra habilitada a concorrer, com uma quota parte, para as referidas obras, cuja conclusão tanto se impõe, vínhamos solicitar o valioso patrocínio de V. Ex.^a no sentido de essa Direcção Geral nos habilitar com uma comparticipação que permitisse levar a final, sem interrupções, estas obras que há mais de 50 anos foram iniciadas.

Para melhor esclarecimento de V. Ex.^a cumpre-nos informar que as possibilidades desta Sociedade, na presente ocasião, orçam por 150.000\$00 escudos, tendo-nos a Câmara Municipal desta Cidade garantido, por sua parte, a promessa de um subsídio de uma quantia igual àquela, para o mesmo fim.

O orçamento da despesa com a totalidade dos trabalhos a executar foi computado, em 1954, pelos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga, em 659.000\$00 escudos.

Juntamente remetemos a V. Ex.^a a reprodução das plantas e alçados da obra, com a indicação, a cor encarnada, da parte que falta construir. Enviamos igualmente fotografias dos dois salões que, com o auxilio da comparticipação do Ministério das Obras Públicas, foram concluídos há poucos anos.

Esperando de V. Ex.^a uma resposta favorável a esta petição, creia, Senhor Director Geral, na nossa alta consideração e estima.

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento,
28 de Fevereiro de 1957.

O Pres. da Soc. M. Sarmiento
(ass.) Mário Cardozo

E, não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a Sessão.

Sessão Solene de 9 de Março

Com o costumado brilhantismo e entusiasmo, realizou-se no salão nobre desta Colectividade a festa de 9 de Março, para distribuição de prémios aos alunos mais distintos e aplicados de todas as escolas do Concelho de Guimarães.

A Sessão solene foi presidida pelo Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, o qual estava acompanhado pelos Srs. Coronel Mário Cardozo, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, representante do Delegado escolar do Distrito de Braga, Dr. José Catanas Diogo, Comandante da Guarda Republicana, dos Bombeiros, Dr. Antas de Barros, Conservador do Registo Predial, etc.

Estava presente toda a Direcção. O salão nobre encontrava-se repleto de crianças e suas famílias, de Professores e Professoras.

Às crianças premiadas foi oferecido um lanche, após o que lhes foi dedicada pela Empresa do Teatro Jordão uma sessão de cinema com filmes culturais.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento pronunciou o seguinte discurso:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães,

Ex.^{mas} Autoridades e Entidades oficiais,
Ex.^{mas} Professoras e Senhores Professores,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Obedecendo à antiga tradição desta Casa, mais uma vez a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento aqui realiza a sua festa anual comemorativa do aniversário natalício do sábio MARTINS SARMENTO, glorioso Patrono da nossa Colectividade.

A V. Ex.^{cia}, Senhor Presidente da Câmara, dirigimos as nossas primeiras palavras de saudação e agradecimento pela subida honra com que nos distinguiu, dignando-se aceder ao convite que lhe apresentamos para presidir a esta Sessão solene.

As Ex.^{mas} Autoridades e restantes convidados que neste salão nobre se encontram, endereçamos também as nossas mais vivas saudações e reconhecimento, pelo brilhantismo que a sua distinta assistência veio dar a esta solenidade.

Para as crianças das escolas que, num alvoroço natural, de satisfação e alegria, vêm aqui hoje receber o prémio da sua aplicação ao estudo, vai, finalmente, a expressão do nosso mais comovido affecto e carinhoso acolhimento.

Senhor Presidente:

Esta Casa, cuja vida e actividades culturais são bem conhecidas de V.^a Ex.^a, porque nos dá a honra de fazer parte da Direcção que actualmente preside aos destinos da nossa Colectividade, tem recebido de V.^a Ex.^a o mais dedicado apoio, não apenas na sua qualidade de nosso colaborador e colega nos trabalhos de administração interna, mas muito especialmente através do patrocínio que lhe tem merecido, dentro das possibilidades inerentes às altas funções que V.^a Ex.^a desempenha, como Presidente do Município, o progresso e engrandecimento de tão útil instituição da nossa terra.

Ainda há poucos dias V.^a Ex.^a deu provas, bem expressivas, desse manifesto interesse pela Sociedade Martins Sarmiento e pelo prestígio e valorização desta Casa, dando plena satisfação, numa das recentes sessões camarárias, ao pedido que lhe apresentamos para subsidiar com uma importante verba as obras de conclusão deste belo edificio, que, esperamos, terão assim, em breve, o seu prosseguimento. Com essa dotação do Município e a participação que, estamos convencidos, o Ministério das Obras Públicas, pelos Serviços de Urbanização, nos não negará, confiemos que seja finalmente levada a cabo a conclusão deste grandioso monumento, onde ficará condignamente instalada a instituição fundada há 75 anos com o fim altruista de prestar assistência espiritual ao povo desta nobre cidade de tão remotas tradições intellectuais, incitando-o ao culto da instrução e da educação moral.

Presentemente, neste período de intensa renovação urbana pelo qual a cidade está passando, com numerosas e importantes obras em curso, a digna Vereação Municipal a que V.^a Ex.^a tão brilhantemente vem presidindo, demonstrou, com intelligência e alto sentido de benemerência pública, no auxílio agora prestado à nossa Sociedade, ter exacta compreensão, não apenas das necessidades materiais desta terra, mas igualmente da importância dos valores culturais para a dignificação e elevação espiritual e moral das classes populares. «Nem só de pão vive o homem»: vive também, e principalmente, daquele pão do espírito que lhe alimenta a alma, e lhe concede a superioridade que o distingue, pela intelligência e pela razão, entre todos os seres que Deus criou e espalhou na face do mundo.

De outras necessidades de protecção e auxílio carece ainda, evidentemente, esta Sociedade, dentro dos vários departamentos das suas actividades culturais, para que possa acompanhar o ritmo acelerado da vida moderna e melhorar as suas condições de eficiência, perante o progresso incessante que as ciências e a técnica hoje impõem aos Estados e às suas instituições de toda a espécie. Não esqueceremos essas necessidades prementes, nem abandonaremos os nossos esforços para sua integral satisfação, enquanto servirmos esta Colectividade, procurando assim resolver os seus problemas, à medida que os meios de acção nos sejam dispensados, de modo a que a Sociedade consiga atingir aquela organização modelar que lhe ambicionamos sempre, e à qual manifestamente tem direito.

Esta Colectividade constitui, como V.^a Ex.^a sabe, um exemplo excepcional, um caso pode dizer-se virgem, de ser uma instituição que, apesar de fundada numa pequena terra de provincia, vem exercendo hoje uma destacada acção cultural, conhecida e apreciada em todo o país, difundindo a instrução, prestigiando a ciência portuguesa e ultrapassando assim os modestos limites que parece lhe estariam naturalmente marcados ao nascer.

É que a memória de MARTINS SARMENTO e a projecção internacional da sua Obra, que nesta Casa se guarda, deu-lhe o renome de que ela desfruta, tanto em Portugal como no estrangeiro, e despertou-lhe estímulos de acção e de trabalho que constituem a sua vida e a razão de ser da sua existência.

Assim, as actividades da nossa Colectividade durante o ano findo continuaram sem desfalecimentos. Mais uma campanha de escavações foi levada a efeito na Citânia de Briteiros, enriquecendo as nossas colecções arqueológicas, mediante o subsídio que, para tal, nos foi concedido pela Ex.^{ma} Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

A reputação da nossa *Revista* cultural firma-se cada vez mais, sendo já hoje considerada uma das primeiras publicações portuguesas de estudos históricos, etnográficos e arqueológicos, à qual muitos investigadores nacionais e estrangeiros vêm dando, espontaneamente, a sua preciosa colaboração.

Ainda no plano cultural, algumas notáveis conferências públicas foram pronunciadas, durante o ano findo, neste salão nobre, uma das quais pelo Professor Sousa Soares, da douta Universidade de Coimbra, sobre a vida e a obra do grande historiador vimaranense Alberto Sampaio, por ocasião da inauguração do monumento à sua memória, levada a efeito, com grande brilhantismo, pela Ex.^{ma} Câmara Municipal a que V.^a Ex.^a preside, comemoração em que a nossa Sociedade colaborou grata e jubilosamente.

Outro importante facto a assinalar é o de a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra ter, a instâncias nossas, assumido o encargo de editar os valiosos Manuscritos inéditos de Martins Sarmento, que há tantos anos aguardavam publicação. Grande serviço, por tal motivo, esta Casa ficará devendo à boa vontade do Professor Sr. Dr. Lopes de Almeida,

Director daquela Biblioteca, e ao patrocínio do Professor e nosso ilustre Consócio Sr. Dr. Joaquim de Carvalho.

Teve também a Sociedade Martins Sarmento a honra de receber, no ano transacto, a visita de notáveis personalidades portuguesas e estrangeiras, designadamente a de muitos dos Congressistas do I Congresso Nacional de Etnografia e Folclore, com tanto successo realizado, em Junho passado, na capital do nosso Distrito.

Desejo, finalmente, referir-me ainda à útil iniciativa que a Ex.^{ma} Câmara tomou de facultar diáriamente a sua Biblioteca Municipal, aqui instalada, à leitura pública nocturna, durante três horas, de modo que as classes trabalhadoras tivessem possibilidades de a frequentar. Para tal foi habilitada esta Sociedade com a verba que se tornou necessária, a fim de tazer face ao aumento de despesa derivado dessa resolução. A execução desta e de outras iniciativas muito fica devendo igualmente, justo é salientá-lo, ao interesse a favor desta instituição, e até ao marcado entusiasmo, manifestado pelo Ex.^{mo} Vereador do Pelouro da Cultura, Sr. Dr. José Diogo, nosso Consócio e grande amigo desta Casa.

Eis, Senhor Presidente, em breve súmula, a noticia das actividades desta instituição durante o ano findo, cujo successo se deve, em grande parte, como acabo de expor, ao valioso patrocínio que nos foi dispensado por V.^a Ex.^a e pela Ex.^{ma} Vereação da sua digna Presidência. Permita-me, Senhor Presidente, que eu renove, neste momento, a afirmação pública do maior e mais profundo reconhecimento desta Colectividade.

Ex.^{mas} Professoras e Senhores Professores:

Saúdo em V. Ex.^{cias} os incansáveis obreiros que, ao serviço de uma missão canseirosa e delicada, vindes projectando luz na intelligência infantil e abrindo no seu espirito claridades novas, para o conhecimento gradual do mundo insuspeitado que rodeia a criança, do ambiente maravilhoso que Deus criou à sua volta e do qual, pela vossa mão, ela vai tomando consciência. Ensinar crianças é mais do que uma profissão: é uma devoção, é um acto de amor, de bondade e de carinho. É uma comunhão de almas, entre professores e alunos. Os ensinamentos são por vós transmitidos aos pequenos escolares, docilmente, pela compreensão que tendes da sua mentalidade embrionária, e não pela imposição dura e severa de uma tarefa pesada a cumprir. Ensina-se a ler, para dar à criança a consciência do mundo em que vive, com a mesma devoção e o mesmo affecto humano com que os pais a ensinam a orar, para a aproximarem de Deus, e lhe darem a consciência de que Ele existe. Por isso, a vossa missão é tão alta quanto delicada e difficil, senhores professores e professoras. Aceitai pois estas minhas singelas palavras de aplauso pela vossa obra de ensino infantil, como prova significativa da admiração e apreço que esta Instituição nutre por tão espinhoso trabalho e esforço. E permiti-me que, tendo, aliás, indistintamente, por todo o professorado aqui reunido a maior consideração e a admiração que todos merecem — eu destaque o nome da Ex.^{ma} Professora da Escola

Feminina do Asilo de Santa Estefânia desta cidade, Senhora D. Natalina dos Anjos Araújo Ferreira, pela maneira brilhante como se distinguiu no último período escolar, tendo conseguido levar a exame da 4.^a classe e obtido a aprovação do maior número de alunos, entre todas as escolas deste Círculo. Para ela a grata expressão dos nossos parabens.

Tenho dito.

Seguidamente o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães pronunciou a seguinte alocução:

A V. Ex.^{cia}, Senhor Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento — agradeço a gentileza do convite para presidir a esta sessão solene, justamente consagrada a honrar a memória do Padroeiro desta Casa, e a premiar o esforço de alunos e professores do nosso Concelho.

Agradeço, também, a generosidade das palavras que V. Ex.^{cia} me dirigiu, ditadas por velha amizade, e pela fraternidade dum convívio de vários anos, dedicados à administração desta Instituição.

É já tradicional a festa do 9 de Março. A ela acorrem, das mais distantes freguesias, professores e alunos. Vêm aqui receber um prémio que visa a estimular a sua aplicação ao trabalho e ao estudo. Nada mais sensibilizante e nada mais justo. Esta Casa, só pela prática deste estímulo, merece bem o carinho de todos nós e até das próprias instâncias superiores, que justamente a consideram promotora da Instrução. Nenhum outro exemplo se verifica no nosso País, e nenhuma outra entidade particular se consagra a esta obra. É uma das suas finalidades. Mas, para além dela, é consolador poder afirmar-se a sua missão como centro de investigação e estudo, admirado por nacionais e estrangeiros. Na verdade, bem a podemos classificar como tal, dados os trabalhos que daqui têm saído e que a *Revista* nos patenteia de maneira inconfundível.

Prendem-me a esta Instituição laços de grande dedicação e ternura, pelo que representa a sua existência ao serviço da cultura nacional. Por isso mesmo, a Câmara, ao votar o subsídio de 150 contos, fê-lo com os olhos postos no seu prestígio, cada vez maior — o que equivale a dizer no prestígio da nossa cidade. Sarmiento é uma figura nacional. Estudioso e criador, deixou-nos imenso património, material e espiritual. Mas, só este teve projecção no espaço e no tempo, mercê dos seus trabalhos de investigação científica. Vive assim como um símbolo da perenidade do espírito.

É dever de todos nós continuar a sua obra; é dever de todos os vimezanenses auxiliar esta Instituição que, mais do que nenhuma outra, impõe Guimarães no conceito dos que nos visitam.

Senhor Presidente:

Sinceramente felicito a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, pela obra meritória que tem desenvolvido, toda ela de reflexo evidente, e benéfico, para a nossa cidade.

Como vimaranense, e Presidente do Município, desejo ardentemente o progresso desta Instituição, e que em breve ela possa, para cabalmente desempenhar a sua missão, mostrar-se completa nas suas instalações. Oxalá essa realidade se firme nos nossos dias. São esses, os meus desejos.

Aos senhores professores e alunos só posso dirigir-lhes palavras de admiração e estímulo.

De admiração, pelo alto sacerdócio de que se reveste a nobre missão de ensinar, a nobre missão de modelar almas. Árdua, é certo, pelo que de espinhoso e difícil ela encerra.

De estímulo, para que os alunos vejam neste acto a consagração das suas canseiras. Estão no início da vida, e ela claramente lhes mostrará que um País só pode ser grande, pelo valor mental dos seus filhos, pela sua capacidade de iniciativa, pela sua competência profissional, e pelo civismo que revelarem ao longo dos anos.

Tenho dito.

Procedeu-se em seguida à distribuição dos prémios pecuniários, tendo sido contemplada com o prémio *Simão Costa*, a Ex.^{ma} Professora Sr.^a D. Natália dos Anjos Araújo Ferreira, da Escola Feminina do Asilo de Santa Estefânia desta cidade, que maior número de alunas apresentou a exame do 2.^o grau, com aprovação, ministrando o ensino das quatro classes.

Foram depois entregues mais os seguintes prémios pecuniários:

Prémio Dr. Avelino Guimarães, ao aluno das Escolas Centrais desta Cidade, que com menos idade fez exame de 2.^o grau em 1956, António Luís Caldas de Antas de Barros; *Zeferino Cardoso*, à aluna da Escola de Pinheiro, Albina de Sousa Ribeiro; *Torres Carneiro*, ao aluno da Escola Masculina de Serzedelo, Luís Fonseca de Faria; *Francisco Jácome*, ao aluno de tipografia das Oficinas de S. José, Joaquim Ferreira da Costa; *Francisco Fernandes Guimarães*, aos alunos da Escola Masculina de Urgezes, Mário Maria Machado e Manuel Francisco Ribeiro da Costa; *Francisco dos Santos Guimarães*, às alunas da Escola Feminina de Urgezes, Maria da Conceição Fernandes Teixeira e Rosa Pereira Ribeiro; *D. Eulália Melo*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria Emília Ferreira Fernandes; *Maria Pereira Martins*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Emília de Oliveira Barros; *Ana Joaquina Pereira*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria Rosa Faria Alves; *João de Melo*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Comercial), Sebastião Pereira de Sousa; *Joaquim José de Oliveira Guimarães*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial), Bernardino da Silva Faria de Matos; *Francisco Ventura Martins*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial), Joaquim Dias de Lima; *8.^o Centenário da Fundação de Portugal*, ao aluno da aula de debuxo da Escola

Industrial, Cândido Augusto Ferrer Oliveira Dias; *Dr. António Sardinha*, ao aluno do Liceu Nacional de Guimarães, (5.º ano), António Paulo de Carvalho Sampaio de Faria; *Teixeira de Abreu*, aos alunos das Escolas de S. Francisco Joaquim de Freitas Martins e Maria Eunice Ribeiro Vieira de Castro; *Joaquim Pereira Mendes*, aos alunos das Escolas de Brito, António Armando Teixeira Salgado e Camila de Jesus Ferreira; *Gaspar Lopes Martins*, ao aluno da Escola de Mesão Frio, José António Mendes de Matos; *Amaro Lopes Martins*, à aluna da Escola de Mesão Frio, Maria da Conceição Miranda Novais; *Maria Emilia*, à aluna da Escola de Cadoso (S. Martinho), Rosa de Almeida Oliveira.

Por último foram contemplados com prémios de livros, os alunos das escolas do Concelho abaixo mencionados:

ESCOLAS CENTRAIS DE GUIMARÃES: *Sexo Masculino*, Paulo Maria Mourão Pulido de Almeida, Manuel Luís Cerqueira de Oliveira, António Salgado Gomes Maia, António Macedo da Mota, Jerónimo Alberto Cardoso Marques, Júlio Fortunato Marques Soares Leite e Abílio de Freitas Brites Gonçalves; *Sexo Feminino*, Maria da Conceição Teixeira de Araújo, Maria Manuela Soares da Costa, Maria de Fátima Moura Pereira, Fernanda da Silva Pacheco, Maria de Belem Martins da Silva Maria Arminda Sousa Rodrigues de Oliveira e Maria Graciete Dantas Oliveira.

OUTRAS ESCOLAS DA CIDADE: *Escolas do Coração de Jesus*, Alberto Dinis Cardoso de Freitas, António Joaquim Peixoto Torcato, Artur Leite Bragança, Maria Ermelinda Martins Lima, Maria Margarida Xavier Guedes do Amaral e Maria da Conceição Mendes de Freitas; *Internato Municipal*, José António de Oliveira Rocha e Abreu e Pedro José Ferreira Guimarães de Freitas; *Oficina de S. José, (Aula de Letras)*, Manuel Fernandes Perpétua; *Oficina de S. José (Aula de Carpintaria)*, António da Costa Nunes, *Escola de S. Francisco*, Fernando Gomes da Silva; *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, Maria Emilia Azevedo Fernandes; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Maria Rita Moura Machado Maltieira.

ESCOLAS DAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação (S. Tomé)*, António Luís Faria de Almeida e Maria do Carmo Oliveira Bragança; *Airão (S. João)*, Hilário Martins da Rocha e Maria da Adoração Rodrigues da Silva; *Airão (Santa Maria)*, Agostinho Rodrigues de Oliveira, Joaquim Fernando Pereira Teixeira, Olívia Pereira de Oliveira e Maria da Glória Fernandes Alves; *Arosa*, Manuel Matos Rodrigues e Aida Rodrigues dos Santos; *Atões*, Inácio de Oliveira Castro, Carlos da Silva Miranda e Maria José Fernandes Novais; *Azurém*, Agostinho de Oliveira Freitas, António Marques de Freitas, Jerónimo Fernandes Frederico, Piedade Ferreira da Silva,

Maria Madalena de Oliveira Reis e Maria das Dores de Freitas Silva; *Balazar*, João Gonçalves e Maria da Conceição Marques de Oliveira; *Barco* (S. Cláudio), António das Neves Rodrigues e Maria Clara Sampaio Pinto Lisboa; *Briteiros* (Santo Estêvão), Manuel Cardoso Ferreira e Teresa de Freitas; *Briteiros* (Santa Leocádia), Avelino de Lima Costa e Maria de Fátima Mendes; *Briteiros* (S. Salvador), João da Costa Gomes e Emília da Conceição Marques Pereira; *Britto*, Raimundo Mendes Ferreira e Maria Filomena Machado Leite de Oliveira; *Caldas* (S. João), António Manuel Ferreira Varela, José Manuel Braga de Sousa Oliveira, Maria da Glória Dias Pinto de Castro e Maria de Lurdes da Cunha Fernandes; *Caldas* (S. Miguel), José Salvado Barros Dias da Silva, José Fernando da Costa Vieira, José de Abreu Fernandes, José Carlos Azevedo Machado, Maria da Conceição da Cruz Carvalho, Elvira da Conceição da Silva, Maria da Conceição de Sousa Pacheco e Freitas e Maria da Glória Pedrosa da Cunha; *Caldas* (Teixugueiras), Adelino Ribeiro Natário, José da Silva Peixoto, Emília Vaz Ribeiro e Maria da Conceição Pacheco Martins; *Caldelas*, António Marques da Silva, Carlos Alberto Ribeiro, Maria José Gonçalves Martinho, Maria Francisca Ferreira Crespo de Sousa, António Maria Lemos Soares e Maria Manuela Machado Pereira Silvério; *Candoso* (S. Martinho), João Fernando Alves Salgado, António de Araújo Oliveira e Ana Rosa dos Prazeres Faria; *Candoso* (S. Tiago), António Sérgio do Amaral Ribeiro e Joana Pinheiro de Castro; *Castelões*, Hélio de Sousa Martins e Maria da Conceição Martins; *Conde* (S. Martinho), José da Cunha e Maria da Conceição Alves; *Corvite*, Francisco da Silva Matos e Rosa Rodrigues Alves; *Costa* (Santa Martinha), José Francisco Martins de Jesus e Maria José Ferreira; *Creixomil* (S. Miguel), António Ramos de Oliveira Ramos, Domingos Adriano de Jesus Lopes, Luís Adriano da Mota Pinto dos Santos, José de Sousa Antunes, Cândida Rosa da Silva, Rosa Maria Fernandes, Maria Isabel Fernandes Pereira e Ernestina Júlia Oliveira Ramos; *Donim*, Manuel Fernandes e Maria Judite Lopes; *Fermentões* (Santa Eulália), João Fernando Pereira, Adão da Costa Rodrigues e José Mendes, Joana Pereira Novais de Lima e Maria da Conceição da Silva Freitas; *Gandarela*, Manuel de Faria e Rosa de Castro Gonçalves; *Gêmeos* (Santa Maria), José Eugénio Cardoso Pereira da Silva e Maria Angelina de Faria Oliveira; *Gonça*, António de Meira Lopes e Delfina de Jesus Almeida de Oliveira; *Gondar*, Joaquim Ferreira Pereira, José Alberto da Cunha Oliveira, Maria Isilda de Freitas Barroso e Maria Pereira de Lemos Abreu; *Gondomar*, Amaro Alves Vasconcelos Mota e Maria da Conceição Oliveira da Rocha; *Guardizela*, Tarcísio Evangelista Pereira, Joaquim Correia Pereira, Maria Fernanda Pimenta Fernandes e Maria Adelaide Barbosa de Abreu; *Infantas* (Vila Nova), João Rodrigues Pacheco e Rosa Mendes Martins; *Infias*, António Fernando de Faria Coelho e Maria do Céu do Amaral Fernandes; *Leitões*, Flávio Correia de Faria Peixoto e Maria de Oliveira Meira; *Longos*, Manuel Rodrigues Gonçalves, Maria Adelaide Mendes e Maria da Conceição

ção Guimarães Ribeiro; *Lordelo*, Francisco de Assis Ribeiro Ferreira, Manuel António Pereira Ribeiro, Fernando Melanda Ferreira Pinto, Maria José Pereira da Silva, Maria da Conceição Ferreira Lopes e Maria do Sameiro Abreu Pereira Lopes; *Mesão-Frio*, Manuel Rozendo Salgado e Maria Fernanda da Silva Costa; *Moreira de Cónegos*, Filipe Ribeiro Dias e Rosa de Jesus Moreira Alves e Maria Irene Ferreira Fernandes; *Moreira de Cónegos (Outeirinho)*, Júlio Dias Correia Mendes, João Fernando da Silva Mendes, Benjamim da Silva Oliveira, Antónia de Lurdes Oliveira Peixoto, Miquelina Alcina Pereira Machado e Rosa Maria Pereira de Miranda; *Nespereira*, Joaquim Orlando Maia de Carvalho, Manuel Fernando de Almeida e Maria do Carmo Oliveira e Silva; *Pencelo*, José Clemente Macedo Vaz e Lucinda Fernandes Marques; *Pinheiro*, Domingos Lopes Teixeira; *Polvoreira*, António Sequeira de Almeida, José Teixeira Brás, Jerónimo Fernando da Silva Faria, Custódia de Faria Pedro e Maria Luísa Mendes Fernandes; *Ponte (Campelos)*, Manuel de Castro Ribeiro, Maria de Jesus Oliveira e Maria Rosa da Costa e Castro; *Ponte (S. João)*, José Maria Marques Rocha, António de Freitas Martins, Maria da Conceição da Silva Freitas e Rosa Maria da Silva Lopes; *Prazins (Santa Eufémia)*, Artur Ribeiro Machado e Maria da Conceição Monteiro de Castro; *Rendufe*, João Baptista Pereira Novais Fernandes e Maria do Céu Alves da Silva; *Ronfe*, António Augusto de Oliveira Ferreira, Francisco Cardoso de Sousa Lobo, Ana Maria Pereira de Sousa, Georgina Maria Bourbon Fernandes e Maria da Conceição de Carvalho; *Ronfe (Casa do Povo)*, Joaquim Gonçalves Álvares da Silva; *Sande (S. Clemente)*, Manuel Faria Gomes, Bento de Castro Moreira, Olívia Marques Ribeiro e Angelina Marques Vieira; *Sande (S. Lourenço)*, José Artur Guimarães Marques e Maria da Conceição Mendes Ribeiro; *Sande (S. Martinho)*, Alberto Marques, António da Silva Lopes, Maria Elisabeth Marques Pereira Ribeiro e Maria de Belém da Rocha Ribeiro; *Sande (S. Martinho) Rocha*, Alberto Martins de Sousa e Quitéria de Oliveira Meira; *Sande (Vila Nova)*, Manuel da Silva e Maria de Fátima da Silva Pereira; *S. Torcato*, Manuel Jorge Pereira Martins, Alexandre Martins de Freitas, Joaquim da Costa e Silva, Joaquim Ribeiro Fernandes, Laura Ribeiro de Araújo e Maria Cardoso de Faria; *Selho (S. Cristovão)*, Manuel Alves Ferreira da Cunha, Joaquim Fernandes Dias, Ana de Jesus da Costa Rodrigues e Maria do Carmo Machado Faria; *Selho (S. Jorge)*, Ana Maria Pereira Correia, Joana Mendes da Silva, Maria da Conceição Pereira, António Marques de Araújo, João de Araújo Fontão e António Augusto da Cunha Oliveira; *Selho (S. Lourenço)*, Maria de Fátima da Cunha Fernandes Bessa e Francisco Alves de Meira; *Serzedelo*, José Pereira de Araújo, António Salgado Machado, Maria Isabel de Oliveira Fernandes e Maria das Dores Vieira da Silva; *Serzedo*, João da Cunha; *Silvares*, José Manuel Gonçalves de Castro Sampaio, Manuel José de Oliveira Ribeiro de Abreu, Emília da Conceição Mendes da Silva e Maria do Carmo Rodrigues; *Souto (Santa Maria)*, José Pereira de Sousa e Alzira Fernandes; *Souto (S. Salvador)*, Custódio Macedo de Lima

e Maria da Conceição Fernandes; *Taboadelo*, Joana Mendes de Freitas e António Francisco de Almeida; *Tâgilde*, Agostinho de Freitas da Silva Pinheiro e Maria Inês Monteiro da Silva; *Urgêzes (Santo Estêvão)*, José dos Santos Pacheco, Delfina Augusta Mendes Lopes e Maria da Graça da Silva Martins; *Vizela (S. Paio)*, José Floriano de Faria Simões Sampaio e Maria de Lurdes da Silva Monteiro.

Sessão de 30 de Março

Presentes todos os Directores, com excepção do Sr. Dr. Castro Ferreira e do Sr. Alberto Costa. Aberta a sessão pelo Sr. Presidente foi por este dito que lamentava a ausência do Sr. Alberto Costa à sessão pelo motivo que a provocara, que fora um acidente ocorrido com este nosso estimado colega, pelo que se encontrava retido no leito após uma operação cirúrgica, que felizmente decorrera o melhor possível. Fazia portanto votos para que a sua convalescença fosse rápida. Todos os presentes se associaram a estas palavras do Sr. Presidente.

Seguidamente foi lido o seguinte expediente:

Um officio da Associação Jurídica de Braga convidando a Sociedade a fazer-se representar na sessão daquela instituição, em que usará da palavra o Sr. Prof. Dr. Luís de Pina sobre o tema «Aspectos médico-forenses da liberdade condicional». O Sr. Presidente declarou que, acompanhado dos Directores Sr. Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira, representara a Sociedade.

Um convite da Direcção do «Centro de Recreio Popular da Cidade de Guimarães» filiado n.º 26 da F. N. A. T., para assistência aos actos comemorativos do 5.º aniversário da fundação daquele Centro, que terão lugar em 30 e 31 do corrente. Resolvido que a Sociedade se fizesse representar.

Uma circular (2.^a) do Secretário Geral do VII Congresso Internacional de Arqueologia Clássica, comunicando que as sessões terão lugar em Roma e Nápoles, em fim de Agosto e primeiros dias de Setembro de 1958, e que oportunamente seria fixada a data precisa.

Uma circular subscrita pelo Sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto dando conhecimento de que nos dias 7 a 9 de Junho do corrente ano terá lugar o I Colóquio Bracarense de Estudos Suévico-Bizantinos, promovido pela Câmara Municipal de Braga e pela Faculdade Pontifícia de Filosofia, sob os auspícios de

S.^a Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, e com o concurso dos especialistas mais destacados na matéria. Juntamente com esta circular, convidando a Sociedade Martins Sarmento a dar a sua adesão a este Colóquio, recebeu-se o programa provisório, no qual se inclui uma visita a Guimarães e à Penha. Resolvido que o Sr. Presidente representasse a Sociedade neste certame cultural.

Um officio da Ex.^{ma} Câmara Municipal requisitando 83 volumes diversos de várias obras em depósito nesta Instituição, editadas e pagas pelo Município, mas organizadas na Sociedade, ou da autoria dos Snrs. Alberto Braga e Coronel Mário Cardozo. Satisfeita a requisição.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que, para a boa organização e regularidade dos serviços da nossa Biblioteca Pública e da Biblioteca Municipal, pedira à Ex.^{ma} Câmara, de acordo com o parecer do nosso colega na Direcção e Director da Biblioteca Sr. Dr. Augusto Cunha, os meios pecuniários que nos permitissem contratar um funcionário competente, para estar à testa daqueles serviços, mas diplomado com o curso de bibliotecários-arquivistas, como se torna necessário. E que, no officio enviado à Ex.^{ma} Câmara sobre este importante assunto, lembrara que seria talvez licito sollicitar-se da parte do Estado, pelo Ministério da Educação Nacional, uma comparticipação na despesa a efectuar com esse funcionário, não só por se tratar de uma Biblioteca diáriamente facultada ao público, como ainda pelo facto de os Estatutos da nossa Instituição preverem, no seu art.º 3.º, a hipótese de todos os bens da Sociedade poderem passar para a posse do Estado, no caso de ocorrer a dissolução desta Colectividade.

Infelizmente, a Ex.^{ma} Câmara comunicara, em resposta a esse officio, que, embora se reconheça que seria de toda a conveniência a admissão de um bibliotecário-arquivista, não via possibilidades, para já, de aumentar o quadro do pessoal ao serviço do Município, e que até, pelo facto de o regime de funcionamento das bibliotecas municipais não ser autónomo, surgiam entraves de ordem legal para a satisfação dos respectivos encargos que esse novo funcionário acarretaria.

Por fim o Sr. Presidente transmitiu aos seus colegas a agradável notícia de que Sua Ex.^{cia} o Senhor Ministro das Obras Públicas acolhera favoravelmente o pedido de comparticipação do Estado nas obras de conclusão do edifício da nossa sede, petição essa que, no mês findo, entregara pessoalmente em Lisboa ao Ex.^{mo} Director Geral dos Serviços de Urbanização. É do teor seguinte o despacho de Sua Ex.^{cia} o Ministro:

«Aprecie-se o projecto para fins de fixação das condições de comparticipação, que não excederá 40 % do custo global. Anote-se, para consideração, a partir de 1958, procurando-se, entretanto, assegurar, em plano adicional do ano corrente, um primeiro escalão». 19/2/57.

(ass.) ARANTES E OLIVEIRA.

Todos os Directores presentes se congratularam com o patrocínio e manifesto interesse que o Estado está dispensando à nossa Colectividade, tudo levando a prever que as obras de conclusão do nosso grandioso edifício prosseguirão dentro em breve.

Finalmente, foi apreciada uma proposta do nosso consócio Sr. Manuel Pereira Mendes para a admissão do novo sócio Sr. José Ribeiro, desta cidade. Admitido.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 30 de Abril

Presidência do Ex.^{mo} Coronel Mário Cardozo, estando presentes todos os Srs. Directores, excepto os Snrs. Dr. Castro Ferreira e Alberto Costa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi lido o seguinte expediente:

Um officio da Secção de Turismo do Secretariado Nacional de Informação, pedindo duas das obras editadas por esta Sociedade, da autoria do Sr. Presidente, as quais têm por título «Monumentos Arqueológicos da Sociedade Martins Sarmiento» e «Citânia e Sabroso». Resolvido satisfazer gratuitamente o pedido.

Um officio da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, convidando o Sr. Presidente da Direcção a assistir à tradicional festa de Nossa Senhora das Dores, na igreja daquela Ordem. Representou a Direcção o Sr. Alberto Vieira Braga.

Um officio do Sr. Prof. Dr. António de Almeida, Ilustre Secretário Geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, comunicando que a «Semana do Ultramar» do corrente ano, teria lugar de 27 de Maio a 1 de Junho, tendo sido escolhido para tema dos estudos tratados e desenvolvidos durante a referida semana «A agricultura no Ultramar Português». E ao mesmo tempo convidando esta Sociedade Martins Sarmento, a colaborar nas actividades culturais promovidas por aquela veneranda e prestigiosa Instituição da Capital. Resolvido prestar, na medida do possível, a colaboração pedida.

Um officio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, indicando as condições em que é instituído o prémio «António Rodrigues Sampaio», que são as seguintes:

- a) O prémio será da importância de 10.000\$00;
- b) Será atribuído ao melhor ensaio ou artigo publicado, durante o ano de 1957, em jornais ou revistas do continente, focando qualquer aspecto da História Literária do Porto;
- c) Para a sua atribuição será constituído um júri, presidido, sem voto, pelo Presidente da A. J. H. L. P. e assim constituído:

Reitor da Universidade do Porto, ou um professor universitário por si indicado; Director da Biblioteca Pública Municipal do Porto; um delegado da Associação Cultural «Amigos do Porto»; um escritor e um crítico literário nomeados pela A. J. H. L. P.;

- d) Os ensaios ou artigos serão escolhidos livremente pelo júri, sem candidatura dos seus autores, podendo, no entanto, estes ou os jornais e revistas indicar ao júri qualquer trabalho dentro deste regulamento;
- e) Se a escolha recair sobre um trabalho da autoria dum membro do Júri, será aquele substituído por outro indicado pela entidade que representar;
- f) As resoluções serão tomadas por maioria absoluta de votos;
- g) O mesmo júri e de acordo com a alínea citada do Estatuto da Associação, conferirá menções honrosas para as melhores reportagens e artigos, publicados no mesmo ano, que dignifiquem a Imprensa e a Associação.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que, em 5 do corrente, a Sociedade Martins Sarmento tinha sido honrada com a visita do Ilustre Ministro das Obras Públicas, Sr. Prof. Engenheiro Arantes e Oliveira, que vinha acompanhado dos Ex.^{mos} Directores Gerais dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal e de outras entidades oficiais.

Sua Ex.^{cia} percorrerá demoradamente as nossas instalações, detendo-se na observação do museu arqueológico e interessando-se vivamente pela continuação das obras do edifício da nossa sede social, despesa em que o Estado resolvera participar com 40%.

Todos os Directores presentes manifestaram a expressão do seu agrado por tão honrosa visita feita à nossa Colectividade.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente disse que, tendo em 4 do corrente sido prestada pela Sociedade de Geografia de Lisboa uma justa e grandiosa homenagem ao seu Presidente Sr. Prof. Dr. Mendes Correia, enviara o seguinte telegrama àquele ilustre homem de Ciência e nosso consócio honorário:

Em nome da Sociedade Martins Sarmento e pessoalmente apresento Vossa Excelência efusivas cordeais saudações pela justa homenagem prestada sua notabilíssima obra científica suas nobres qualidades carácter e altos serviços prestados Nação.

(ass.) MÁRIO CARDOZO

Pedindo a palavra, o Sr. Alberto Vieira Braga disse que se havia recebido o extracto dos «Ecos Literários» do Centro Universitário de Lisboa, referente à apreciação do último tomo da «Revista de Guimarães», com lisongueiras palavras de elogio à nossa publicação cultural, transmitidas pela «Emissora Rádio Universidade».

Comunicou mais que se havia estabelecido a permuta da nossa revista com a publicação «*Nummus*» da Sociedade Portuguesa de Numismática, do Porto.

O Sr. tesoureiro Casimiro Martins Fernandes apresentou um boletim da receita e despesa da nossa Sociedade referente ao primeiro quadrimestre do ano

corrente, verificando-se que o movimento do cofre continua perfeitamente equilibrado e dentro das contas previstas no respectivo orçamento.

Finalmente, o Sr. Alberto Braga propôs para sócio da nossa Sociedade o Sr. Fernando António Pereira Fernandes, comerciante, residente nesta cidade. Admitido.

Sessão de 31 de Maio

Presentes todos os directores, com excepção dos Snrs. Dr. Castro Ferreira e Alberto Costa, que justificaram a sua falta. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, seguindo-se a leitura do expediente:

Um officio do Centro de Recreio Popular n.º 26, da F. N. A. T., convidando a Sociedade M. S. a fazer-se representar na reunião daquele organismo, no dia 3 de Junho próximo, em que ali terá lugar uma Conferência pronunciada pelo Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos sobre «A agricultura no Ultramar».

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal para a Sociedade se fazer representar na recepção aos estudantes universitários do Porto, componentes do Teatro Universitário, que em 1 do próximo mês vêm a Guimarães tomar parte no Festival de Gil Vicente. Resolvido que o Sr. Dr. Augusto Cunha representasse a Sociedade M. S.

Um pedido assinado pelo Sr. Prof. Dr. A. Xavier da Cunha, do Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, para lhe ser facilitada uma visita de estudo que, acompanhado de alguns dos seus alunos finalistas de Ciências Biológicas, tencionava efectuar, no dia 8 do corrente mês, ao Museu Arqueológico desta Sociedade e à estação da Citânia de Briteiros. Foram-lhe prestadas todas as facilidades, não se tendo porém realizado a visita a Briteiros, por o dia chuvoso a não permitir.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal para esta Sociedade se fazer representar na recepção, em 25 do corrente, a um grupo de jornalistas estrangeiros que participaram no Congresso Internacional dos Chefes de Redacção, realizado em Lisboa, e que vieram a esta cidade visitar os nossos monumentos. Representou a Sociedade o Sr. Alberto Vieira Braga.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal para o Presidente da Sociedade assistir a todos os espectáculos que, no próximo mês de Junho, se vão realizar no Paço dos Duques de Bragança, e cons-

tituirão o «Festival de Gil Vicente», tendo lugar respectivamente nos dias 1, 8, 15 e 22 desse mês, pelas 21,30 horas, com a colaboração do Coral dos Monges Beneditinos de Singeverga, dos Teatros dos estudantes universitários do Porto e de Coimbra, de um agrupamento de amadores de Guimarães, e do Grupo «Polyphonia Schola Cantorum». Resolvido aceitar e agradecer.

Seguidamente, entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que, no dia 5 do corrente mês, a nossa Instituição tinha sido honrada com a visita do «Grupo dos Amigos do Porto», vindo a esta cidade com o fim de os seus componentes apreciarem os nossos monumentos e museus. Recebida aquela agremiação cultural na Câmara Municipal, compareceram os «Amigos do Porto» em seguida nesta Sociedade, onde lhes foram dadas pelo presidente as boas vindas, nas seguintes breves palavras:

Minhas Senhoras e meus Senhores:

É com muito prazer que recebemos hoje, nesta Casa de «Martins Sarmento», a visita do «Grupo dos Amigos do Porto».

Certamente, muitas das pessoas que fazem parte desta excursão já conhecem a nossa Colectividade. Outras aqui se encontram hoje pela primeira vez. E como VV. Ex. cias organizaram um passeio, que não é apenas recreativo mas igualmente de estudo, natural é também que as pessoas desconhecedoras desta Instituição vimaranense se interessem por conhecer como e por quem ela foi fundada, qual a sua função e o que ela representa na vida intelectual e científica portuguesa. Vou dizê-lo em breves palavras

A Sociedade Martins Sarmento foi criada há 75 anos em honra do sábio Doutor Francisco Martins Sarmento por um grupo dos seus amigos e admiradores da sua Obra monumental de investigação arqueológica e histórica, para lhe prestarem dessa forma a sua homenagem, na ocasião em que o ilustre vimaranense tinha sido condecorado com a Legião de Honra pelo Governo Francês pelas suas notabilíssimas explorações na Citânia de Briteiros.

Não encontrou esse grupo de amigos maneira mais expressiva de distinguir e festejar o prestigioso Homem de estudo do que fundar um instituto de educação e instrução popular com o nome de MARTINS SARMENTO. Foi, sem dúvida, uma ideia interessante e feliz pela elevação espiritual e ao mesmo tempo sentido prático que presidiu à sua realização.

Fundada a Sociedade em 1882, em breve progrediu e se firmaram os seus créditos, pela verificação das suas eficientes actividades, inclusivamente na intervenção directa em todos os problemas não só promotores da instrução popular, mas em todos quantos dissessem respeito à utilidade da vida local e ao progresso da terra vimaranense.

Hoje, 75 anos volvidos após a criação da Sociedade Martins Sarmento, ela possui uma Biblioteca que faculta diariamente ao público com cerca de 40.000 volumes, à qual está anexa a Biblioteca Municipal; possui um dos primeiros museus de Arqueologia portugueses; uma série epigráfica latina muito notável; uma das mais preciosas colecções de gravuras existentes no país; um gabinete de Numismática; uma galeria de Arte moderna; etc.

Seria fastidioso para VV. Ex.^{ctas} eu demorá-los aqui a enumerar os serviços que esta Casa tem prestado à terra vimaranense e ao prestígio da Cultura Nacional. Direi apenas que a Sociedade Martins Sarmento, consagrada aos estudos arqueológicos,



O Presidente do Grupo «Amigos do Porto», Sr. Dr. Sousa Oliveira, dirigindo palavras de saudação à Sociedade Martins Sarmento, no dia da visita a Guimarães e à Cítania de Briteiros.

etnográficos e históricos, e como promotora da instrução popular no Concelho de Guimarães, já foi louvada pelos Governos da Nação em três Portarias, condecorada com o Grande Oficialato de Santiago da Espada e considerada por Decreto promulgado há mais de vinte anos «Instituição de Utilidade Pública».

Esta Colectividade, apesar de estabelecida num ambiente que poderia parecer desfavorável às manifestações intelectuais, visto que as actividades desta terra se concentram muito especialmente na vida económica materializada no trabalho industrial, conseguiu criar raízes e atingir um desenvolvimento invulgar em instituições de província, podendo por isso mesmo considerar-se um caso excepcional no país.

A Sociedade Martins Sarmento tem hoje vida independente e desafogada, rendimentos próprios que lhe garantem a possibilidade de publicação de uma apreciável Revista cultural e a sustentação dos seus funcionários menores (porque a Direcção da Casa trabalha por simples devoção espiritual) tudo mercê das dotações e subsídios com que, por diversas vezes tem sido contemplada pelos seus beneméritos, a começar por Martins Sarmento, e pelas entidades oficiais, tais como a Câmara Municipal desta cidade, a Junta de Província do Minho, o Instituto de Alta Cultura, o Ministério das Obras Públicas, e outros organismos do Estado.

Com o auxílio da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais têm prosseguido as escavações arqueológicas na Citânia de Briteiros, que tanto notabilizaram o nome de Martins Sarmento como sábio de reputação europeia, e assim vamos enriquecendo as colecções do nosso Museu com os espólios resultantes dessas pesquisas anuais.

VV. Ex. cias terão, daqui a pouco, a oportunidade de ver, ou rever, as curiosas ruínas da Citânia de Briteiros, que constituem os restos de uma antiquíssima cidade dos nossos remotos antepassados. Dentro deste edifício vamos agora percorrer o nosso Museu.

E termino agradecendo a honrosa visita do Grupo dos « Amigos do Porto », que, pelo visto, podemos considerar também « Amigos de Guimarães ».

Agradeceu estas palavras o Sr. Dr. Sousa Oliveira, presidente da Associação « Amigos do Porto ». Seguiu-se a visita ao museu da Sociedade e, da parte de tarde, ainda o presidente da nossa Colectividade acompanhou à Citânia de Briteiros o Grupo, que entre os seus componentes contava os Srs. Dr. António Ferreira, Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Militar, Dr. Almeida de Eça, Dr. Carlos de Passos, Dr. Correia Guimarães, Dr. Álvaro Rosas, Dr. Andrea Cunha Freitas, Senhoras D. Ruth Jennings, D. Maria Amélia Ortigão, e muitas outras pessoas de categoria social no meio portuense.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente comunicou que em 13 do corrente havia enviado ao Ex.^{mo} Senhor presidente da Câmara o seguinte officio, que passou a ler :

Em.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
GUIMARÃES

Por intermédio do Professor desta cidade, Sr. Daniel de Sá, foi apresentada à Sociedade Martins Sarmento, para venda, uma pulseira de ouro quase sem liga, objecto antiquíssimo encontrado por um trabalhador rústico numa escavação casual efectuada em terreno das proximidades de Barcelos.

A referida pulseira tem apreciável valor arqueológico, por se tratar de uma jóia com características tipológicas de tempos muito remotos, dos primeiros séculos da Idade do Ferro, que nestas regiões do Noroeste da Península Hispânica só teve início por volta do século VI ou V antes da era cristã.

Seria portanto de desejar que a referida jóia arcaica desse entrada no Museu Arqueológico desta Sociedade, vindo juntar-se a outras que este Museu já possui, como sejam os braceletes e anéis que constituem o chamado «tesouro de Gondeiro» (Amarante), as arrecadas provenientes da Citânia de Briteiros, etc.

O valor material desta peça, simplesmente em peso de ouro puro, orça por 4.000\$00 escudos, mas o vendedor, considerando o valor estimativo do objecto, pede por ele o dobro dessa quantia, ou sejam 8.000\$00 esc., preço que não reputamos muito exagerado, atendendo à raridade e antiguidade deste curioso exemplar da nossa ourivesaria primitiva.

Como a Sociedade Martins Sarmiento não dispõe, infelizmente, de fundos bastantes para poder enriquecer o seu Museu Arqueológico com a aquisição de peças deste preço, tomamos a liberdade de submeter o assunto à esclarecida e culta apreciação de V. Ex.^a e da Ex.^{ma} Vereação, rogando que a compra seja efectuada pelo cofre do Município, se tal for por Vossas Excelências julgado possível, oportuno e atendível, sendo certo que esta nossa petição, ou antes sugestão, é unicamente apresentada no intuito de valorizar as colecções do Museu de «Martins Sarmiento», que o mesmo é dizer — de prestigiar e valorizar a primeira das Instituições culturais na nossa terra.

Se o despacho da Ex.^{ma} Câmara for favorável à pretensão apresentada, rogamos a V. Ex.^a a sua comunicação com a brevidade possível, para que o vendedor, em face de uma demora na resposta da nossa parte, não resolva transaccionar a peça com outra pessoa ou entidade, o que seria de lamentar.

Para que a Ex.^{ma} Vereação possa fazer uma ideia da jóia em questão enviamos junta a este officio uma fotografia, que mandamos tirar como documentação da noticia deste valioso achado, que tencionamos inserir no próximo tomo da «Revista de Guimarães».

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.^a e à Ex.^{ma} Vereação os cumprimentos respeitosos da Direcção desta Sociedade.

A bem da Nação.

Guimarães e Secretaria da Soc. M. S., 13 de Maio de 1957.

O Pres. da Direcção
(ass.) MÁRIO CARDOZO

Em face do bom resultado obtido por esta petição, o Sr. Presidente disse que tinha o grande prazer de comunicar aos seus colegas, que o Ex.^{mo} Sr. Presidente do Município prontamente submetera o assunto à Vereação, em sua reunião do dia 18, sendo deliberado adquirir o precioso objecto e confiá-lo à guarda do Museu privativo desta Sociedade.

Todos os Directores presentes se congratularam com esta valiosa aquisição do museu de «Martins Sarmiento», sendo resolvido manifestar ao Sr. Presidente da Câmara o profundo agradecimento da Sociedade pelo serviço prestado à nossa Instituição, e que o Sr. Presidente desta Colectividade publicasse na «Revista de Guimarães» uma notícia descritiva da valiosa jóia, acompanhada da sua reprodução pela gravura.

O Sr. Presidente comunicou ainda que já se havia recebido a 4.^a edição da monografia da *Citânia de Briteiros* que num total de 2.500 exemplares, havia sido generosamente patrocinada e subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, Junta de Província do Minho e Câmara Municipal de Guimarães, podendo assim novamente os visitantes da notável estação arqueológica recorrer a essa guia, cuja falta ali se fazia sentir.

Pelo Sr. Tesoureiro Casimiro Martins Fernandes foi dito que, em 11 do corrente, havia fechado o contrato da venda de 450 pinheiros da bouça da Quinta da Cavada, pela quantia de 90.000\$00 esc., verba esta destinada a fazer face às obras da conclusão da sede da nossa Sociedade, comparticipadas pelo Ministério das O. P., e que em breve seriam iniciadas. O comprador dos pinheiros foi a firma industrial bracarense Carneiro Torres & Filhos, L.^{da}. A importância havia dado entrada no cofre.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 29 de Junho

Presentes todos os Directores, com excepção dos Srs. Dr. Castro Ferreira e Alberto Costa, que justificaram a sua falta. Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, Coronel Mário Cardozo, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. Seguidamente foi pelo Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Reitor do Liceu Nacional de Guimarães, Sr. Dr. Américo Guerreiro, para assistência à sessão comemo-

rativa do «Dia da Raça», 10 do corrente, que se realizaria pelas 10,30 horas, durante a qual se faria a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo de 1955-56. Representou a Sociedade Martins Sarmento o Sr. Dr. Augusto Cunha.

Dois convites da Ex.^{ma} Câmara Municipal para assistência às recepções, nos dias 8 e 15 do corrente, respectivamente dos estudantes componentes do Teatro da Universidade de Coimbra, e Grupo Coral «Aleluia», de Aveiro, que vêm tomar parte no Festival de Gil Vicente.

Um convite do Ex.^{mo} Juiz da Confraria de N.^a S.^a da Oliveira para a Sociedade se fazer representar na solene e tradicional Procissão de *Corpus Christi*, no dia 20 do corrente. Representou a Sociedade o Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um pedido do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães para a realização de duas Conferências pelos Senhores Dr. Luís de Pina e Engenheiro Porfírio Augusto Rebelo Bonito, no Salão Nobre da nossa sede, respectivamente nos dias 3 e 10 de Julho próximo, com as quais será encerrado o ciclo do «Festival de Gil Vicente». Deferido.

Pediú seguidamente a palavra o Sr. Alberto Vieira Braga, que disse: Chegou ao meu conhecimento que o Sr. Presidente da Direcção, Coronel Mário Cardozo, foi recentemente nomeado Académico Correspondente da «Real Academia de la Historia», de Madrid, por proposta dos ilustres catedráticos espanhóis, Srs. Professores Dr. Manuel Gomez-Moreno, Dr. Emilio Garcia Gomez e Dr. António Garcia y Bellido. A distinção prestada ao digno presidente desta Colectividade por tão prestigiosos homens de Ciência da Nação vizinha é tanto mais honrosa quanto é certo ter surgido espontânea, mercê dos méritos próprios e qualidades apreciáveis de que goza nos meios científicos europeus o nosso ilustre conterrâneo, e ainda porque, de entre todos os vimeiranos consagrados ao estudo, supomos que só Martins Sarmento recebeu igual diploma, em 1893, conferido por essa veneranda e douta Instituição espanhola. Se outros diplomas idênticos não possuísse já o nosso querido companheiro de trabalho e sócio honorário desta Casa, como o de Correspondente do Instituto Arqueológico Alemão, de Berlim, onde ingressou há muito por proposta do grande sábio hispanista Professor Adolfo Schulten; de membro da De-

legação Portuguesa no Conselho Permanente da União Internacional de Ciências Pré-históricas e Proto-históricas, com sede em Gand; de Correspondente em Portugal do «Council for British Archaeology»; de Vogal da Junta Nacional de Educação, e outras elevadas distinções — bastaria esta, que lhe foi agora dispensada, para o tornar merecedor dos nossos mais calorosos aplausos e sinceros parabens. Proponho portanto que na acta desta sessão seja lançado um voto de louvor ao nosso presidente, como preito de muita consideração e prova de estima em que o temos. Todos os Directores presentes se associaram a estas palavras do Sr. Vieira Braga, sendo aprovada por unanimidade a sua proposta.

O Sr. Coronel Mário Cardozo agradeceu em breves palavras esta manifestação de amizade dos seus colegas na Direcção da Soc. M. S., dizendo que as honrarias de carácter cultural que lhe têm sido conferidas as considera mais como homenagens dirigidas à prestigiosa Instituição vimaranense que representa, do que a méritos especiais, que está longe de possuir.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente comunicou que, no dia 7 do corrente, esta Sociedade tinha merecido ao Senhor Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, a subida honra da sua visita à Sociedade Martins Sarmento. Sua Excelência, que vinha acompanhado do seu secretário particular, Sr. Dr. Francisco Elmano Alves, do Sr. Governador Civil de Braga, do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e de outras entidades de representação, percorreu demoradamente o nosso Museu e Bibliotecas, interessando-se vivamente por tudo quanto observou, e manifestando, ao despedir-se, a sua admiração pela obra meritória desta Instituição e pelo concurso que ela tem dado sempre ao desenvolvimento da instrução e da educação nacionais.

Disse ainda o Sr. Coronel Mário Cardozo que a Galeria de Arte desta Sociedade fora últimamente enriquecida com mais uma formosa tela, esta da autoria do ilustre Pintor de Arte Sr. Augusto Ribeiro, natural de Águeda. É uma linda paisagem intitulada

«Caminho de aldeia (Vila da Feira)», que ainda há pouco tempo o autor expusera no Palácio da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. A magnífica obra de Arte, que, por intermédio do nosso consócio, Pintor artista e Prof. Sr. Abel Cardoso, fora oferecida à Sociedade M. S., já dera entrada no Museu. Resolvido agradecer aos dois artistas, offerente e intermediário.

Informou também o Sr. Presidente que pela Ex.^{ma} Câmara Municipal e pelo Sr. Architecto Luís Benavente lhe tinha sido pedida uma sugestão para a legenda a colocar no pedestal da estátua a Mumadona, escultura do artista Álvaro de Brée oferecida pelo Estado à cidade de Guimarães, que em breve tempo será erigida numa praça da nossa terra. Satisfazendo o pedido, havia lembrado várias legendas, parecendo-lhe contudo ser a seguinte aquella que, em menor número de palavras, melhor poderá condensar o papel que, por meados do século X, a Condessa Mumadona, mulher do Conde Ermenegildo Gonçalves, desempenhou na História da nossa terra:

À
 CONDESSA
 MVMADONA
 QUE HÁ MIL ANOS FUNDOU
 O MOSTEIRO
 CONSAGRADO À VIRGEM SANTA MARIA
 E MANDOU ERGUER
 O CASTELO
 À SOMBRA DOS QUAIS NASCEU
 G V I M A R Ã E S

Todos os Directores presentes concordaram em que, pela referência ao *Mosteiro* e ao *Castelo*, esta legenda se casa perfeitamente com o simbolismo da formosíssima estátua, que numa das mãos sus-



*A estátua da Condessa Mumadona, a erigir
em Guimarães.*

(Escultura de Alvaro de Brée)

tenta a cruz e na outra a imagem do castelo e um pergaminho com o nome *Vimaranes*.

O Sr. Casimiro Martins Fernandes que cumulativamente com as suas funções de Tesoureiro desempenha eventualmente o cargo de Director das propriedades da Sociedade, pedindo a palavra, comunicou que o Sr. Presidente da Casa do Povo de Briteiros oficiara a pedir a cedência da nossa casa da Quinta da Ponte em Briteiros, actualmente devoluta, para ali ser instalado um «Centro de formação familiar e doméstica», em relação com a Delegação em Braga da «Obra das Mães pela Educação Nacional», organismo este dependente do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

Posto o assunto à discussão foi resolvido responder nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Direcção da
Casa do Povo de
BRITEIROS (S. Salvador)

Em referência ao officio de V. Ex.^{cia} n.º 39/57 de 2 do corrente, vimos informá-lo de que, tendo o assunto do mesmo officio sido presente à Direcção desta Sociedade, foi resolvido comunicar-lhe o seguinte:

A Sociedade Martins Sarmento não pode dispor para o fim por V. Ex.^{cia} proposto da casa da sua Quinta da Ponte, antigo solar de Martins Sarmento, pelo motivo de que pensa em utilizá-la para nela instalar o Museu monográfico da Citânia de Briteiros. Não o tem podido fazer até agora, por causas estranhas à sua vontade, entre as quais avulta a falta de verba, mas espera poder realizar o seu intento. Para já, também a referida Casa é facultada, como habitação temporária, a quaisquer investigadores que o solicitem e pretendam demorar-se por algum tempo nos seus estudos junto da notável estação arqueológica de Briteiros, resolução esta aprovada de há muito em sessão da Direcção desta Sociedade.

Também, em tempos, nos foi feita a proposta para a dita casa e terrenos anexos serem utilizados como escola agrícola experimental, desistindo, porém, a entidade oficial que tal sugestão nos apresentou, pela razão de a nossa propriedade estar longe de um centro populacional importante, e portanto sem probabilidades de a escola ser convenientemente frequentada.

Por estes motivos lamentamos não ser possível atender o pedido de V. Ex.^a. Mas lamentamos também que V. Ex.^a tivesse envolvido no pedido que nos apresentou (e que com todo o prazer atenderíamos, se possível fosse) a Delegação de Braga do Ins-

tituto Nacional de Trabalho e Previdência, visto que esta Sociedade Martins Sarmiento é, como V. Ex.^a muito bem sabe, uma autarquia local, com vida independente dos poderes oficiais.

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento,
13 de Junho de 1957.

O Presidente da Direcção
da Soc. M. Sarmiento,
(ass.) MÁRIO CARDOZO

O Sr. Presidente disse ainda que tinha o prazer de comunicar que se havia recebido um officio da Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga, para se dar começo às obras de conclusão do edificio da nossa sede social. Em face dessa comunicação foi resolvido que o Sr. Presidente se avistasse no Porto com o Arquitecto Urbanista e nosso consócio Sr. David Moreira de Silva, a fim de solicitar deste benemérito artista, a quem a nossa Sociedade tantos serviços já deve, o respectivo caderno de encargos, para se anunciar a obra a concurso e ser arrematada, dando-se-lhe começo o mais brevemente possível.

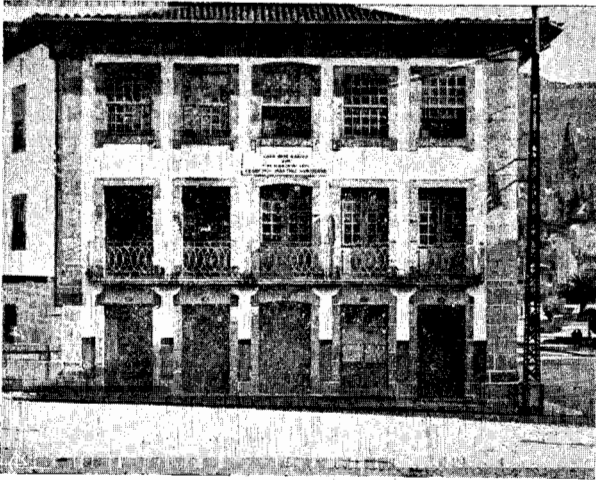
Finalmente, o Sr. Presidente chamou a atenção dos seus Colegas para o estado de deterioração e mau aspecto que actualmente apresenta a casa do Largo da República do Brasil, onde nasceu Martins Sarmiento. Resolvido pedir, nos seguintes termos, à Ex.^{ma} Câmara Municipal para obrigar o dono do prédio às necessárias reparações nas fachadas e telhados daquele edificio:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
GUIMARÃES

Encontrando-se num lamentável estado de abandono o prédio do Largo da República do Brasil onde nasceu o grande sábio vimezanense Doutor Francisco Martins Sarmiento, glória não só da nossa terra, mas de Portugal inteiro, pela repercussão que o seu Nome e a sua Obra científica alcançaram em todos os meios cultos europeus, a Direcção desta Sociedade, em sessão de 29 do mês findo,

resolveu vir pedir a V. Ex.^{cia}, muito respeitosamente, se dignasse mandar intimar o actual dono desse espaçoso prédio de habitação (inexplicavelmente desocupado, numa terra onde tanto se faz sentir a falta de moradias) a proceder ali às indispensáveis e urgentes reparações, para que, pelo menos as suas fachadas e telhados deixem de apresentar tão desolador aspecto, e tão mal enquadrem a evocadora lápide de mármore e bronze que na sua parede se encontra afixada.

Supomos que no projecto da futura alameda, que a Ex.^{ma} Câmara da illustre presidência de V. Ex.^{cia} vem executando com tão dedicada actividade, não estará prevista a demolição desse prédio, tanto mais que, como V. Ex.^{cia} muito bem sabe, em todos os países cultos se conservam, diremos quase religiosamente, os prédios onde



Casa onde nasceu Martins Sarmiento.

nasceram ou onde morreram os grandes Homens, procurando reconstituir-se, o mais fielmente possível, o ambiente onde a sua vida decorreu.

De resto, a casa onde Martins Sarmiento nasceu, bem típica dos nossos prédios citadinos de meados do século XIX, em nada poderia prejudicar, urbanisticamente, a futura alameda, antes a sua conservação será um motivo de curiosidade, ainda mesmo que esse prédio fique isolado, entre as frondosas ramarias de um parque, visto que, na lápide que ele ostenta, se encontra logo a razão, inteligente e nobilitante, pela qual fora poupado ao camartelo.

E permita-nos ainda V. Ex.^{cia} sugerir, que ali, nas salas desse prédio, poderia vir um dia a instalar-se, e ficaria bem, qualquer organismo de beneficência pública ou de cultura, um pequeno

Museu de artes e indústrias caseiras, por exemplo, ou uma biblioteca popular ou infantil, enfim qualquer instituição que, na sua criação e superior finalidade, representasse um novo acto de devoção e de homenagem prestado à memória do prestigioso erudito e saudoso benemérito da nossa terra.

Esperamos que V. Ex.^{cia}, perante tantas provas que já tem dado do alto apreço que dedica à Sociedade Martins Sarmento e ao Nome imortal do seu Patrono, tomará na consideração que ao seu esclarecido espírito merecerem estas nossas respeitadas sugestões.

Creia-me, Senhor Presidente, de V. Ex.^{cia} servidor muito devotado e grato.

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento
Pel'A Direcção da Soc. M. Sarmento

O Presidente,
(ass.) MÁRIO CARDOZO

E, não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão

O Secretário da Direcção,
MANUEL ALVES DE OLIVEIRA